



NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

RG DO CANDIDATO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO**INSTRUÇÕES GERAIS**

- I. Nesta prova, você encontrará 11 (onze) páginas numeradas sequencialmente, contendo 60 (sessenta) questões correspondentes às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (15 questões), Matemática (10 questões), Direitos Humanos (5 questões), Conhecimentos Específicos (30 questões).
- II. Verifique se seu nome e número de inscrição estão corretos no cartão de respostas. Se houver erro, notifique o fiscal.
- III. Assine e preencha o cartão de respostas nos locais indicados, com caneta azul ou preta.
- IV. Verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas. Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.
- V. Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer esta prova. Reserve os 20 (vinte) minutos finais para marcar o cartão de respostas.
- VI. Somente será permitido ao candidato retirar-se definitivamente da sala de prova após transcorrido o tempo de 2 (duas) hora de seu início, mediante a entrega obrigatória da sua Folha de Respostas e do seu Caderno de Questões devidamente preenchidos e assinados, ao fiscal de sala.
- VII. O candidato não poderá levar o caderno de questões. O caderno de questões será publicado no site do IBFC, no prazo recursal contra gabarito.
- VIII. Marque o cartão de respostas cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo no próprio cartão de respostas.
- IX. A leitora óptica não registrará as respostas em que houver falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma alternativa.
- X. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.
- XI. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o cartão de respostas e este caderno. As observações ou marcações registradas no caderno não serão levadas em consideração.
- XII. É terminantemente proibido o uso de telefone celular, pager ou similares.

Boa Prova!

DESTAQUE AQUI

**GABARITO DO CANDIDATO - RASCUNHO**

Nome:

Assinatura do Candidato:

Inscrição:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60															
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>															

RASCUNHO

Texto I

Segundo leio no Google, num site aberto ao acaso, a internet surgiu com objetivos militares, ainda em plena Guerra Fria, como uma forma de as Forças Armadas americanas manterem o controle, caso ataques russos destruíssem seus meios de comunicação ou se infiltrassem nestes e trouxessem a público informações sigilosas. Outro site diz: “Eram apenas quatro computadores ligados em dezembro de 1969, quando a internet começou a existir, ainda com o nome de Arpanet e com o objetivo de garantir que a troca de informações prosseguisse, mesmo que um dos pontos da rede fosse atingido por um bombardeio inimigo”.

Entre as décadas de 70 e 80, estudantes e professores universitários já trocavam informações e descobertas por meio da rede. Mas foi a partir de 1990 que a internet passou a servir aos simples mortais. Hoje há um bilhão de usuários no mundo todo, afirma outro site. Outro informa que o Brasil é o quinto no ranking dos países com mais usuários na internet, tem cerca de 50 milhões de internautas ativos, atrás apenas de Índia, Japão, Estados Unidos e China, estes últimos com 234 e 285 milhões de usuários, respectivamente, informa ainda outro site.

Ilustro com essas informações (suspeitas, como todas as que vagam no espaço virtual) a abrangência que tem hoje a internet em todo o mundo, em especial no Brasil. Quase nada acontece hoje sem que passe pela grande rede. Coisas importantes e coisas nem tão importantes assim, como este texto, que não chegaria tão ágil à redação da IstoÉ se não fosse enviado de um computador a outro num piscar de olhos.

Não pretendo demonizar a internet, até porque sou bastante dependente dela. De todo o modo, é histórico o mau uso que os humanos fazem de meios fantásticos de comunicação, e o rádio e a tevê estão aí e não me deixam mentir. De todas as ilusões que a internet alimenta, a que julgo mais grave é a terrível onipotência que seu uso desperta. Todos se acham capazes de tudo, com direito a tudo, opinar, julgar, sugerir, depreciar, mas sempre à sombra da marquise, no confortável “anonimato público” que o mundo paralelo da rede propicia. Consultam o Google como se consulta um oráculo, como se lá repousasse toda a sabedoria do mundo. Pra que livros, enciclopédias, se há o Google? – perguntam-se.

No livro “A Marca Humana”, de Philip Roth, um personagem fala: “As pessoas estão cada vez mais idiotas, mas cheias de opinião”. Não sei o que vem por aí, é cedo para vaticínios sombrios, mas posso antever um mundo povoado por covardes anônimos e cheios de opiniões. O sujeito se sente participando da “vida objetiva”, integrado ao mundo, quando dá sua opinião sobre o que quer que seja: a cantora que errou o “Hino Nacional”, o discurso do presidente, a contratação milionária do clube, o novo disco do velho artista, etc. Julga-se um homem de atitude se protesta contra tudo e todos em posts no blog de economia e comentários abaixo do vídeo no YouTube. Faz tudo isso no escuro, protegido por um nickname, um endereço de e-mail, uma máscara. Raivosa, mas covarde.

P.S.: A propósito, comunico, a quem interessar possa, que não tenho Twitter. Não me sigam que não sou novela.

(Zeca Baleiro. In: Revista IstoÉ, 16/09/2009. Edição 2079)

1) Sobre o texto em análise, é correto afirmar que:

- a) partindo de informações concretas e fatos históricos, o autor tece comentários objetivos e impessoais.
- b) embora aborde um “fenômeno contemporâneo”, o autor limita-se a uma abordagem histórica do tema remontando a descoberta da rede.
- c) o autor inicia seu texto com uma ação trivial para reforçar o caráter factual da questão abordada.
- d) por tratar-se de uma questão ampla, o autor concentra sua abordagem em elementos atuais sem apresentação de um ponto de vista.

2) No primeiro parágrafo do texto, o autor apresenta informações adquiridas em dois sites distintos. Sobre elas, pode-se inferir que são:

- a) excludentes
- b) equivalentes
- c) contrastantes
- d) complementares

3) Ao afirmar “De todas as ilusões que a internet alimenta, a que julgo mais grave é a terrível onipotência que seu uso desperta.”(4º§), a onipotência a que o autor refere-se está melhor explicada na seguinte opção:

- a) Refere-se a um comportamento imperialista de grandes países que concentram tecnologia como Japão e Estados Unidos.
- b) Aponta para a postura da ciência que, ao descobrir sempre o novo, percebe-se onipotente.
- c) Retrata a quantidade ilimitada e vasta de informações apresentadas pelos inúmeros “sites” que a rede disponibiliza.
- d) Indica comportamentos humanos que encontram, na rede, possibilidades que ultrapassam o mero contato físico.

4) O tom crítico do autor é reforçado pelo emprego da ironia. Assinale a opção que ilustre um exemplo dessa figura.

- a) “Segundo leio no Google, num site aberto ao acaso” (1º§)
- b) “Não pretendo demonizar a internet” (4º§)
- c) “Pra que livros, enciclopédias, se há o Google?” (4º§)
- d) “Posso antever um mundo povoado por covardes anônimos” (5º§)

Considere o fragmento abaixo para responder às questões 5 e 6.

“Consultam o Google como se consulta um oráculo, como se lá repousasse toda a sabedoria do mundo.” (4º§)

5) Ao longo do texto, o autor faz uso da 1ª e da 3ª pessoas gramaticais. Por exemplo, no fragmento em questão, considerando o conteúdo no qual ele está inserido, pode-se afirmar que autor consegue o seguinte efeito discursivo:

- a) inclui, implicitamente, o locutor em função do pronome “Todos” citado anteriormente.
- b) distancia o locutor do grupo a que se refere em função de uma abordagem mais restrita.
- c) aproxima o locutor dos leitores por meio de estratégias linguísticas de interlocução.
- d) torna o leitor, necessariamente, objeto excluído do grupo a que faz referência.

6) Considerando o contexto em que o fragmento está inserido, ao aproximar o “Google” de um “oráculo” por meio de uma comparação, o autor atribui ao primeiro um sentido de:

- a) complexidade
- b) superficialidade
- c) sacralidade
- d) confiabilidade

7) Em busca de estabelecer a coerência interna em seu texto, o autor emprega citações ou ideias retiradas de sites do Google nos parágrafos iniciais. Ao relacionar tais ideias com o posicionamento defendido por ele, percebe-se que a coerência é construída:

- a) negando a ideia que defende uma vez que não o considera uma fonte confiável.
- b) provando que, em alguns momentos, as informações devem ser utilizadas.
- c) indicando, satiricamente, que as informações podem ser suspeitas.
- d) revelando que sua opinião sobre o Google pode estar equivocada.

- 8) Inferir o sentido de uma palavra pelo contexto é um mecanismo dinâmico de leitura. Desse modo, no trecho “é cedo para vaticínios sombrios”(5º§), o termo em destaque encontra melhor identidade de sentido no seguinte vocábulo do mesmo parágrafo:
- “antever”
 - “opiniões”
 - “mundo”
 - “protesta”
- 9) No terceiro parágrafo, tem-se “ilustro com essas informações”. O emprego do pronome demonstrativo “essas” cumpre papel coesivo à medida que:
- aponta para informações das quais o interlocutor certamente tem conhecimento.
 - indica informações que caracterizam o momento considerado o presente do locutor.
 - indica informações ditas por um locutor específico.
 - aponta para informações já mencionadas anteriormente no próprio texto.
- 10) Ao final do 5º parágrafo, observa-se a seguinte frase: “Raivosa, mas covarde.”. Atentando-se para a concordância dos dois adjetivos que a formam, é correto afirmar que:
- como possuem gêneros distintos, seus referentes também são diferentes.
 - apontam para um termo subentendido, mas que não fora explícito no parágrafo.
 - embora não sejam sinônimos, apontam para um referente citado anteriormente.
 - o segundo termo faz referência ao “homem de atitude” do qual o autor fala.

- 11) Ironicamente, o autor encerra seu texto com o seguinte comentário:

“P.S.: A propósito, comunico, a quem interessar possa, que não tenho Twitter. Não me sigam que não sou novela.”

O ponto final que é empregado após o vocábulo “Twitter” sugere uma relação de sentido entre as frases por ele relacionadas. Tal relação poderia ser explicitada por uma conjunção com valor de:

- causa
- concessão
- conclusão
- consequência

Texto II

Pensamento e expressão são interdependentes, tanto é certo que as palavras são o revestimento das ideias e que, sem elas, é praticamente impossível pensar. Como pensar que “amanhã tenho uma aula às 8 horas”, se não prefiguro mentalmente essa atividade por meio dessas ou de outras palavras equivalentes? Não se pensa *in vácuo*. A própria clareza das ideias [...] está intimamente relacionada com a clareza e a precisão das expressões que as traduzem. As próprias impressões colhidas em contato com o mundo físico, através da experiência sensível, são tanto mais vivas quanto mais capazes de serem traduzidas em palavras – e sem expressões vivas não haverá expressão eficaz. [...]

Portanto, quanto mais variado e ativo é o vocabulário disponível, tanto mais claro, tanto mais profundo e acurado é o processo mental da reflexão.

(Othon M. Garcia. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. p. 173-4)

- 12) Abordando o processo comunicativo, o autor, no texto II, apresenta sua tese, que está melhor explicitada no seguinte fragmento do texto:

- “Pensamento e expressão são interdependentes”
- “sem elas, é praticamente impossível pensar”
- “Não se pensa *in vácuo*.”
- “sem expressões vivas não haverá expressão eficaz.”

- 13) Sobre a relação entre palavras e ideias apresentada pelo autor, só NÃO é correto afirmar que:

- as palavras tornam mais clara a expressão do pensamento.
- a experiência sensível contribui para a eficácia da comunicação.
- o processo de reflexão sofre alterações em função do vocabulário.
- o ato de pensar não é possível sem a presença de palavras.

- 14) A partir do entendimento global do sentido do texto II, pode-se afirmar que a manifestação da linguagem pode ser entendida como um processo:

- conservador
- dinâmico
- homogêneo
- segregador

- 15) Othon Garcia fala em “impressões colhidas em contato com o mundo físico”. Tais impressões são essenciais também para o entendimento do simbólico nos textos. Desse modo, assinale a opção que indica uma expressão simbólica/figurada do texto I cujo entendimento depende de uma impressão colhida pelo leitor no contato com o mundo físico.

- “ainda em plena Guerra Fria” (1º§)
- “mas sempre à sombra da marquise” (4º§)
- “a internet passou a servir aos simples mortais” (2º§)
- “o sujeito se sente participando da ‘vida coletiva’” (5º§)

MATEMÁTICA

- 16) Um quadrado pode ser descrito como sendo:

- Um retângulo com lados paralelos.
- Um losango retângulo.
- Um losango.
- Um quadrilátero com quatro lados congruentes.

- 17) Os vértices de um triângulo ABC são A(3,2); B(2,5) e C(4,3) e os vértices de um triângulo DEF são D(-3,2); E(-2,5) e F(-4,3). Portanto, pode afirmar que o triângulo DEF em relação ao triângulo ABC representa:

- Rotação de 180°.
- Translação de 4 unidades.
- Reflexão pelo eixo das ordenadas.
- Reflexão pela origem.

- 18) A soma 0,24dm³ (decâmetros cúbicos) + 24 cm³ (centímetros cúbicos), em mm³ (milímetros cúbicos), é igual a:

- 264 mm³
- 24240 mm³
- 48000 mm³
- 264000 mm³

- 19) João entrou no serviço às 08:00 horas e trabalhou até às 11:35, em seguida almoçou por 40 minutos e retornou ao trabalho, ficando até às 16:50. Se todos os horários referem-se à um mesmo dia, então o total, em segundos, que João trabalhou, nesse dia, excluindo-se o almoço, foi:

- 29400
- 490
- 28000
- 30600

20) Carlos comprou 38 m² (metros quadrados) de piso para colocar na sala, porém só utilizou a metade da metade do piso que comprou. Se o metro quadrado do piso custa R\$ 7,50; então o prejuízo, em reais, por não ter usado todo o piso foi igual a:

- a) R\$ 71,25
- b) R\$ 213,75
- c) R\$ 142,50
- d) R\$ 206,25

21) Paulo somou ao maior número de 4 algarismos, sem repetição, o menor número de 3 algarismos, formado pelo número anterior, e do resultado subtraiu o maior número de 2 algarismos, formado pelos algarismos do número de 3 algarismos encontrado. Nessas condições, a soma dos algarismos do resultado final encontrado por Paulo foi:

- a) 18
- b) 27
- c) 19
- d) 26

22) A área de um retângulo é dada pelo produto de seu comprimento por sua altura. Sendo x a medida do comprimento e y a medida da largura de um retângulo, se aumentarmos em 3 unidades o comprimento de um retângulo e diminuirmos em 4 unidades a sua largura, a expressão que representa a nova área desse retângulo será:

- a) $A = 4.x - x.y - 3.y - 12$
- b) $A = x.y - 4x - 3y + 12$
- c) $A = x.y - 4x + 3.y - 12$
- d) $A = x.y - 4x - 3.y + 12$

23) Numa caixa vazia foram colocadas bolas idênticas, com exceção da cor, sendo 7 bolas amarelas, numeradas de 3 a 9, e 9 bolas brancas, numeradas de 4 a 12. Se retirarmos somente uma bola dessa urna, ao acaso, a probabilidade de essa bola ter um número ímpar ou menor que 5 é:

- a) $\frac{1}{2}$
- b) $\frac{3}{4}$
- c) $\frac{7}{8}$
- d) $\frac{5}{8}$

24) De uma turma de 8 pessoas serão escolhidas 3 para formar um grupo que veio aos Estados Unidos. A quantidade de grupos diferentes que poderão ser formados é:

- a) 56
- b) 336
- c) 108
- d) 168

25) A tabela indica o número de homens e mulheres que usam ou não usam vale transporte numa empresa.

	Usam vale transporte	Não usam vale transporte
Homens	23	34
Mulheres	15	27

De acordo com os dados da tabela, a probabilidade de se escolher uma mulher dessa empresa que usa vale transporte é de:

- a) $\frac{15}{38}$
- b) $\frac{15}{42}$
- c) $\frac{15}{99}$
- d) $\frac{38}{99}$

DIREITOS HUMANOS

26) Nos termos da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece-se “Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma”.

Considerando que a declaração exemplifica características que não justificam distinções, assinale a alternativa que indica apenas características previstas expressamente no artigo em questão.

- a) Conformação física e escolaridade.
- b) Religião e conformação física.
- c) Fortuna e escolaridade.
- d) Fortuna e religião.

27) Assinale a alternativa correta sobre até quando a pessoa acusada de um ato delituoso presume-se inocente nos termos expressos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

- a) Até que seja presa pela autoridade competente.
- b) Até que a sua culpabilidade possa ser presumida por falta de provas no sentido contrário.
- c) Até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público.
- d) Até que seja iniciado um processo judicial acusatório.

28) A Declaração Universal dos Direitos Humanos menciona a expressão “idade núbil”. Assinale a alternativa correta sobre o significado dessa expressão.

- a) Idade máxima para exercer cargo público.
- b) Idade mínima para contrair matrimônio.
- c) Idade adequada para graduação em curso superior.
- d) Idade para aposentadoria.

29) Assinale a alternativa correta sobre o que a Declaração Universal dos Direitos Humanos considera, expressamente, motivo para excluir o direito que toda pessoa sujeita a perseguição tem de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.

- a) Decisão definitiva tomada por Tribunal de exceção.
- b) Processo realmente existente por crime de direito comum.
- c) Processo realmente existente por crime de direito político.
- d) Qualquer decisão judicial tomada por Tribunal interno.

- 30) Considerando as disposições da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinale a alternativa correta.
- Toda pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.
 - Todas as pessoas estão sujeitas a intromissões arbitrárias na sua correspondência, nos termos da lei.
 - A condenação por ato delituoso depende de previsão legal por ações ou omissões existentes no momento da sua prática ou depois dela.
 - O casamento só pode ser celebrado com o livre e pleno consentimento dos futuros esposos ou de seus pais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31) Quando se aprofunda a discussão sobre as relações entre educação e religião no Brasil e, mais precisamente, se discute a presença do Ensino Religioso como disciplina nas escolas públicas do Ensino Fundamental no país, se analisa que a origem e o desenvolvimento histórico da educação pública no Brasil são estreitamente ligados ao estabelecimento da religião católica no país. Tal relação, após quase cinco séculos de história, permanece ainda no horizonte acadêmico como importante referência de pesquisa. Excetuando-se o período da instituição da República, o Ensino religioso esteve presente em todo o processo histórico educacional brasileiro. Somente ao final do século XX surgiu a ideia da criação de uma identidade pedagógica, pautada em parâmetros epistemológicos a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, n. 9394/96). Isso permitiu a inclusão dessa disciplina como componente curricular da educação básica. Tendo como principais fontes o documento dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Religioso, a legislação educacional brasileira e documentos recentes da Igreja Católica, nestes se pode constatar que o atual modelo proposto para o Ensino Religioso na Escola Pública não cumpre com os objetivos de isenção proselitista com os quais se comprometeu (AMARAL, 2003, p. 1).

Assinale a alternativa que apresenta evidências desta falta de isenção proselitista:

- O Ensino Religioso na Escola Pública ainda apresenta visões de mundo particulares.
- O Ensino Religioso na Escola Pública evidencia uma estratégia para garantir a manutenção dessa disciplina pelo Estado em benefício das Igrejas, especialmente as cristãs.
- Nunca, na história brasileira, o Ensino Religioso conseguiu tanto espaço na esfera pública.
- O Ensino Religioso na Escola Pública além de ter afixada sua permanência na Constituição de 1988, tem garantida pela Lei 9.475/97 o *status* de disciplina junto às demais constantes do currículo básico nacional.

32) Lei no 9.475/1997: deu nova redação ao art. 33, referente ao ensino religioso. Sobre essas mudanças, analise as afirmativas abaixo:

Sobre a relação da Constituição com o ensino religioso, analise as afirmativas que se seguem:

- Segundo o artigo 33, o ensino religioso, de matrícula obrigatória, é parte integrante da formação básica do cidadão.
- O ensino religioso constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
- A educação, por se tratar de política pública, deve pautar-se em critérios técnicos e científicos e não morais, e muito menos, religiosos.

Estão corretas as afirmativas:

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.
- I e III, apenas.

33) São objetivos do ensino da Educação Religiosa, exceto:

- Sensibilizar o aluno em relação aos princípios morais, propostos pelas religiões, promovendo ao mesmo tempo uma reflexão.
- Trazer conhecimento sobre as diferentes formas de religiosidade, dentro de seus respectivos contextos culturais e históricos;
- Estimular o cristianismo como caminho.
- Levar o aluno à compreensão da importância do fenômeno religioso em sua própria vida e na história humana;

34) A Constituição Federal possui vários dispositivos, além de explicitar, no longo e detalhado art. 5º, uma pletora de direitos e deveres individuais e coletivos. Os princípios são concepções de mundo fundantes de um assunto; os fundamentos são as regras básicas que legitimam e autorizam a existência de uma organização e os objetivos são metas a serem atingidas e efetivadas. Entre seus princípios, fundamentos e objetivos, se podem citar os seguintes incisos:

- é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
- é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;
- ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.

Esse conjunto de princípios, fundamentos e objetivos constitucionais, por si sós, dariam amplas condições para que, com a toda a liberdade e respeitadas todas as opções, as igrejas, os cultos, os sistemas filosófico-transcendentais possam, legitimamente, recrutar fiéis, manter crenças, manifestar convicções, ensinar seus princípios, fundamentos e objetivos e estimular práticas em seus próprios ambientes e locais. Afinal, hoje mais do que ontem, as igrejas dispõem de meios de comunicação de massa, em especial as redes de televisão ou programas religiosos em canais de difusão (CURY, 1993, p. 185).

Assinale a alternativa que aponta corretamente essa legitimação constitucional do ensino religioso:

- No caso do Brasil, a Constituição Federal de 1988, seguindo praticamente todas as outras constituições federais desde 1934 e atendendo a pressão de grupos religiosos, inclui o ensino religioso dentro de um dispositivo constitucional como disciplina.
- Em seu art. 210, § 1º: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental" – significando que às escolas é facultativo oferecer tal ensino religioso.
- Há que se destacar aqui que o ensino religioso é de matrícula obrigatória ou compulsória.
- Trata-se de um dispositivo vinculante. Logo, não se trata de um princípio nacional e não chega a abranger o conjunto dos sistemas e suas respectivas redes públicas e privadas.

35) A trajetória do ensino religioso, em linhas gerais, parte do enfoque na necessidade de mudanças que garantam a laicidade nos referenciais teórico-metodológicos adotados pelas escolas públicas brasileiras ao longo das décadas. Em pesquisa sobre “O ensino religioso na escola pública e suas implicações em desenvolver o senso de respeito e tolerância dos alunos em relação aos outros e a si próprios”, Clera Barbosa Cunha (2011, p. 164) apresenta resultados parciais. Esta pesquisa foi realizada em escola pública no município de Capela Nova, Minas Gerais. Analise as afirmações a seguir, baseadas nesta e em outras pesquisas, e verifique o que elas constataam:

- I. Como acontece o processo ensino e aprendizagem da disciplina “ensino religioso” e o nível de conscientização dos alunos na convivência cotidiana, no enfrentamento aos fatos de aceitar e respeitar as diversas abordagens religiosas, com a compreensão de que as crenças possuem importância cultural, social e política, advinda de uma história de respeito, tolerância e de intolerância religiosa.
- II. No decorrer do trabalho analisam-se questões sobre os ramos e os avanços do tema no Brasil, de forma sucinta, verifica-se que o problema atinge também outros países.
- III. É contraditória a situação dos alunos que percebem a necessidade de respeitar as diferentes religiões e, por outro lado, persistem com seus preconceitos e estereótipos com as religiões desconhecidas pela maioria deles.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e III, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I, II e III.

36) No cotidiano de quem vive a realidade educacional, quando se concebe o espaço escolar como um lugar de todos, sem distinção de classe, raça/etnia, sexo, religião, aparências, condições físicas e psicológicas, constata-se que as informações adquiridas pelos alunos, juntamente com a vivência de cada um deles, fornecem informações valiosas, porém fragmentadas que necessitam da intervenção de professores laicos na práxis pedagógica. Prepondera, para a maioria dos discentes, a concepção de que a disciplina de ensino religioso nas escolas públicas é mais uma nos horários normais e possui o objetivo de proclamar a fé católica. Os alunos percebem e identificam a necessidade de mudanças, entretanto, não conseguem evitar, e eles mesmos produzem equívocos que geram sentimentos de incapacidade de aceitar as escolhas do outro (CUNHA, 2011, p. 174).

Assinale a alternativa que aponta para a intolerância religiosa destes alunos pesquisados:

- a) Nas relações de respeito se destacam, contraditoriamente, tolerância e intolerância: ora se aceitam as diferentes religiões e, em outras, os alunos são produtores da intolerância, através do preconceito com o que não se conhece.
- b) Quanto à investigação e compreensão das implicações do respeito, da tolerância dos alunos de escola pública com relação aos outros e a si próprio, é preciso indicar caminhos criteriosos que matizem as interfaces entre o vivido e o campo das relações de reciprocidade e convivência.
- c) O ensino religioso deve contribuir para uma reflexão sistematizada acerca da problemática das controvérsias religiosas e da aceitação que os alunos têm de si próprios e dos outros.
- d) Para os alunos a disciplina de ensino religioso nas escolas públicas é mais uma entre outras e possui o objetivo de proclamar a fé católica.

37) O professor deve ampliar o horizonte de possibilidades de compreensão do sagrado, viabilizando, ainda, uma melhor compreensão social e cultural da diversidade religiosa, dado marcante da sociedade brasileira. Sobre o ensino religioso nas escolas públicas, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) Cabe, assim, ao professor, regulamentar os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecer as normas, assim como, ouvir entidade civil devidamente constituída pelas diferentes denominações religiosas para a definição dos conteúdos do ensino religioso.
- b) O Ensino Religioso, que no passado versava sobre a prática de uma única religião, atualmente é compreendido como a educação da cultura religiosa dos brasileiros, de um sagrado heterogêneo, mas que se inter-relaciona e que merece ser respeitado, que orienta e organiza aspectos da tradição deste povo.
- c) Entende-se que uma das formas de se romper a vinculação entre a “disciplina de Ensino Religioso” e as “aulas de religião” é superar práticas que tradicionalmente têm marcado o seu currículo.
- d) É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.

38) Historicamente, o Ensino Religioso nas escolas brasileiras passou por várias fases de abordagem metodológica e curricular. O Ensino Religioso foi reinterpretado ao longo de sua história, assumindo hoje a forma de área de conhecimento. Sobre as fases metodológicas do ensino religioso, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) Na primeira fase de 1500 a 1800 a ênfase era a integração entre escola, igreja (católica), sociedade política e econômica.
- b) Durante o Estado Novo de 1937 a 1945, tornou o Ensino Religioso obrigatório, inclusive sua frequência.
- c) No período chamado de transição de 1930 a 1937, o Ensino Religioso é tratado como caráter facultativo e, conforme o artigo 153 da Constituição de 1934, o ensino deveria estar de acordo com a confissão religiosa de cada aluno.
- d) Durante o processo de redemocratização brasileira (1986) e com a nova LDBN (1996), a discussão sobre o Ensino Religioso foi acentuada desde a laicidade do Estado e seus princípios de liberdade de pensamento e culto.

39) É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.(BRASIL, 1988, Art. 5º, inciso VI).

Sobre a relação entre a liberdade de crença e o ensino religioso, analise as proposições abaixo:

- I. O programa nacional dos direitos humanos na proposta 110 define como meta as ações em relação à religião no Brasil: “prevenir e combater a intolerância religiosa, inclusive no que diz respeito a religiões minoritárias e a cultos afro-brasileiros.
- II. Segundo a proposta das leis de diretrizes e bases, o Ensino Religioso passa ser constituído, disciplina, área de estudo que prescinde do respeito da diversidade cultural religiosa brasileira, sem promover proselitismo, ou intento de converter pessoas a uma determinada crença e ou religião.
- III. O Substitutivo n. 9475/97, que dá nova redação ao artigo 33, da LDB n. 9394/96, concebe o Ensino Religioso como disciplina escolar, portanto o considera como uma área de conhecimento e como parte integrante da formação básica do cidadão.

Assinale a alternativa que inclui as afirmativas corretas:

- a) I e II, apenas
- b) I e III, apenas
- c) II e III, apenas
- d) I, II e III

40) O Projeto Acelerar para Vencer da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais envolve os Módulos Temáticos, Conteúdos Básicos e objetivos para o ensino religioso. Sobre os objetivos sugeridos para o ensino do módulo temático 1- A religiosidade, assinale a alternativa correta:

- Destacar o direito de morrer de forma humana.
- Demonstrar o que distingue as grandes religiões dos movimentos e outros grupos religiosos autônomos.
- Levar o aluno a perceber que sua relação com o mundo é mediada pela linguagem própria.
- Demonstrar que os gestos simbólicos se transformam em ritual

41) O Ensino Religioso, ao tratar do sagrado, busca explicitar a experiência que perpassa as diferentes culturas expressas tanto nas religiões mais estruturadas, como em outras manifestações mais recentes e menos formais. Sobre o ensino religioso e o sagrado, analise as afirmativas seguintes:

- O conteúdo abordado pelo Ensino Religioso deverá ter a preocupação com os processos históricos de constituição do sagrado, com os quais se fundamenta e se consolida.
- O foco de estudos do sagrado, perpassará todo o currículo da disciplina de Ensino Religioso, de modo a permitir uma análise mais complexa de sua presença nas diferentes manifestações religiosas, logo culturais e sociais.
- Os conteúdos estruturantes para o Ensino Religioso – a paisagem religiosa, universo simbólico religioso e o texto sagrado– são as instâncias que ajudam a compreender o sagrado.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas:

- I e II, apenas.
- I e III e apenas
- II e III, apenas.
- I, II e III.

42) Para Eliane Moura da Silva, em seu texto: “Estudos de religião para um novo milênio” (2010, p. 206), na área de história, o tema das religiosidades aparece na cultura escolar, em especial no livro didático, como parte da História Geral, alinhado cronologicamente com o encadeamento dos períodos estudados e transparecendo a ideia de que a vida religiosa nunca ocupou lugar mais destacado na organização das sociedades. No caso da história do Brasil e da América, a religiosidade é enfocada como parte do exotismo dos indígenas e africanos e dentro dos processos de catequização. Analise as afirmativas a seguir:

- Pouco ou nada se fala sobre a religião modelando os comportamentos sociais.
- Entender aspectos e a originalidade das religiões, as formas de mobilização e como se situam no tempo e no espaço, é tarefa urgente dos professores e educadores [...]
- As religiões aparecem como objeto específico de estudos, sobretudo nos textos para o ensino básico. Temas como Reforma Protestante, Contrarreforma Católica, religiões orientais, judaísmo, islamismo etc. são tratados no contexto específico de sua importância e não apenas no contexto da História Geral.

Assinale a alternativa que concorda com o texto de referência:

- A afirmativa I é generalista e não condiz com a realidade do ensino religioso atual.
- A afirmativa II é indício de que o ensino religioso é pernicioso e oferece risco político.
- A afirmativa III é verdadeira e condiz com as necessidades regionais.
- As afirmativas I e II refletem bem a realidade nacional, mas a afirmativa III não condiz com esta realidade.

43) Lecionando sobre a história do cristianismo, uma análise de seu processo de construção histórica permitirá evidenciar todas as trocas que foram estabelecidas com as religiosidades gregas e romanas ao longo do processo de pregação, no período do cristianismo primitivo. De fato, para legitimar essa nova corrente religiosa foi necessário recorrer a mitos e narrativas que já eram comuns às civilizações que estavam sendo doutrinadas. Assim, o conceito de morte, de separação da matéria e da energia do espírito receberam muita influência do pensamento grego anterior à Era Cristã. O mesmo ocorreu com toda a consolidação do calendário cristão, o que corresponde a uma união com as datas religiosas romanas pré-existentes. Tal conhecimento do processo de legitimação do cristianismo permite que os alunos não se deslumbram com publicações como “O Código Da Vinci” (2004), que posteriormente virou filme com o mesmo nome, e de obras que complementam a referida publicação, como “ABC do Código Da Vinci” (2006), “Os mistérios do Código Da Vinci” (2006), “O Código Da Vinci decodificado” (2004). Todas elas trazem como proposta causar impacto com revelações sobre a vida terrena de Cristo, que teria tido uma vida diferente da narrada pelos Evangelhos que compõem o texto bíblico. Com um mínimo de conhecimento sobre a trajetória histórica do cristianismo, sabe-se que no Concílio de Nicéia, em 325, vários textos que narravam a vida de Cristo foram negados como legítimos e deixados de fora do texto oficial da Bíblia. Estas narrativas não atendiam as necessidades daquilo que se objetivava construir como cristianismo na época do Concílio.

Analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F):

- Historicamente sempre se questionou a veracidade delas e reconheceu-se que o apelo de uma construção religiosa atende a interesses específicos e que algumas coisas serão privilegiadas e outras renegadas.
- No entanto, sabe-se que são múltiplas as narrativas e, portanto, não existe nada de inovador em buscar um texto conhecido e publicizá-lo com ares de descoberta acadêmica – porém, estas obras fazem e atingem um público desinformado e sem conhecimento sobre o assunto.
- Um estudo sobre a história da religião cristã instrumentaliza o aluno a estabelecer uma visão crítica diante dessas publicações alarmistas.
- O estudo da história das religiosidades também permite uma reflexão mais ampla sobre conflitos contemporâneos.

Assinale a alternativa correta:

- As afirmativas I e II são Verdadeiras (V) e as afirmativas III e IV são Falsas (F).
- As afirmativas I e III são Verdadeiras (V) e as afirmativas II e IV são Falsas (F).
- As afirmativas II e IV são Verdadeiras (V) e as afirmativas I e III são Falsas (F).
- As afirmativas II e IV são Falsas (F) e as afirmativas I e III são Verdadeiras (V).

44) O amadurecimento da concepção da construção epistemológica e dos fundamentos do Ensino Religioso como área do conhecimento levaram à construção de alguns pressupostos.

Com relação ao ensino religioso, analise as afirmativas abaixo:

- I. Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma Base Nacional Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional.
- II. O Ensino Religioso necessita sempre ter presente na aprendizagem os conhecimentos anteriores do educando e possibilitar uma continuidade progressiva do entendimento do fenômeno religioso, sem comparações, confrontos ou preconceitos de qualquer espécie. Também é necessário acreditar que na alteridade (com o diferente, alter) acontece o processo de conscientização, reconhecimento e superação das diferenças de modo gradual e progressivo
- III. Como área do conhecimento, trata do conhecimento religioso. E esse conhecimento, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), é uma mera informação de conteúdos religiosos, um saber pelo saber.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas:

- a) I e II, apenas
- b) I e III, apenas
- c) II e III, apenas
- d) I, II e III

45) A separação entre o Estado e a Igreja está configurada no art. 19 da Constituição Federal: “É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e os municípios: estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.”

Sobre o artigo 19 e o ensino religioso, analise as afirmativas abaixo:

- I. O art. 210, ao mandar fixar conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum, abre o espaço, nas escolas públicas, para o ensino religioso, contradizendo o artigo 19.
- II. A Constituição apenas reconhece a importância do ensino religioso para a formação básica comum do período de maturação da criança e do adolescente que coincide com o ensino fundamental.
- III. Um professor desta matéria - história da religião, antropologia cultural, ética religiosa - seria, como qualquer outro professor, credenciado pelo Estado através de concurso ou outra forma de atribuições de aula. Desse ponto de vista, nunca seria representante oficial de uma das religiões existentes no país.

Considerando-se que a questão religiosa é uma das mais delicadas no que se refere a tais diversidades, assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas:

- a) I e II, apenas
- b) II, apenas
- c) I e III, apenas
- d) II e III, apenas

46) Se queremos construir um mundo de tolerância, é preciso levar em consideração, na Escola, algumas atitudes, tais como:

- I. Evitar estudos sobre as religiões como fenômenos presentes em diversas culturas, porque cada religião deve se limitar a guardas as suas próprias tradições, vinculadas, por sua vez, somente às identidades dos grupos sociais e das pessoas.
- II. Conhecer as religiões, as diversas expressões de religiosidade, de um modo contextualizado, cotejando informação e realidade, de modo a que o(a) educando(a) e, inclusive, o(a) educador(a) conheça(m) as próprias crenças e as situem em relação a outras, com base no princípio do valor histórico-cultural de cada uma, promovendo o sentido da tolerância e do convívio respeitoso com o diferente.
- III. Compreender o Ensino religioso como uma área de conhecimento interdisciplinar, tanto na execução curricular quanto na avaliação. Adotar a perspectiva da diversidade religiosa de modo articulado com outras dimensões de Cidadania e, desse modo, na Escola, articulando vários componentes curriculares: História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura etc.
- IV. Promover o entendimento do conhecimento como aprendizado da dignidade humana, própria e do outro. Promover a construção de uma convivência fraterna, mediante diálogo ecumênico e inter-religioso, em que o respeito às diferenças tem por base um compromisso moral e ético.

Assinale a alternativa correta:

- a) Estão corretas todas as posturas, exceto a I.
- b) Estão corretas todas as posturas, exceto a II.
- c) Estão corretas todas as posturas, exceto a III.
- d) Estão corretas todas as posturas, exceto a IV.

47) É importante que o educador de Ensino Religioso tenha uma formação teórica que contemple o conhecimento necessário para conduzir as discussões dentro de sala de aula, mantendo sempre a atenção e o respeito às diferentes concepções religiosas, uma vez que vivemos em “[...] um mundo das ‘religiões e religiosidades’ porque, se queremos compreender melhor a realidade religiosa em nossas sociedades, não podemos limitar nosso enfoque às religiões instituídas, por mais diversificadas que sejam” (SOUZA, p. 34). É preciso lembrar que, no mundo atual, muitas pessoas, apesar de não seguirem os preceitos e códigos de uma religião em particular, têm um modo particular de expressar sua religiosidade e também precisam ser respeitados e ouvidos, ainda que não estejam vinculados à nenhuma religião convencionalmente reconhecida como tal. Cruz (2012, p. 7) adverte que “é importante que o amor tão exigido em cada religião não se transforme em rejeição quando religiões diferentes entram em contato”.

Assinale a afirmativa coerente com o texto acima e correta:

- a) Devido ao respeito com o relacionamento de cada um com o Sagrado, as percepções particulares devem ser superadas para serem unidas numa forma homogênea de crença como a maneira de contribuir para a construção de um mundo mais fraterno.
- b) As convicções religiosas particulares devem ser preservadas e mantidas acima de tudo, suplantando todos os níveis de relacionamento, seja interpessoal ou entre credos, raças ou países.
- c) O Ensino Religioso só poderá servir aos propósitos de fomentar a cultura de paz e respeito à diversidade quando conseguirmos criar uma identidade pedagógica que contemple a formação humana em uma amplitude holística.
- d) Só através do conhecimento de suas próprias concepções religiosas poderemos entender e respeitar as próprias confissões religiosas e os outros devem respeitar que somos livres de preconceito e de intolerância, demonstrando que o professor de ensino religioso é o detentor do real conhecimento em meio a um país com exagerada diversidade étnica, cultural e religiosa.

48) O contexto como um todo influenciou as experiências desenvolvidas como Ensino Religioso. Uma nova concepção também surge a partir do contexto quando esta realidade é pensada, estudada, compreendida e debatida. Uma nova proposta surge quando os sujeitos envolvidos são capazes de provocar esta mudança. É preciso compreender a dimensão política da problemática epistemológica e perceber o valor teórico, social e pedagógico do estudo da religiosidade para a formação do educando.

Como disciplina integrante do sistema educacional na sua globalidade, o Ensino Religioso é o processo de educação da dimensão religiosa do ser humano que, na busca da razão de existir, realiza a experiência do religioso, num movimento de relação profunda consigo mesmo, com o mundo cósmico, com o outro, seu semelhante, e com o Transcendente. (FIGUEIREDO, 1995, p. 110).

Sobre o Ensino Religioso, Paul Tillich traz uma concepção de religiosidade como algo intrínseco ao ser humano, enquanto uma dimensão de profundidade de todas as dimensões humanas. Para Tillich a religião não é a instituição na qual se realiza o contato entre Deus e o homem, mas ser religioso significa estar apaixonado pela pesquisa do sentido da vida e estar aberto a qualquer resposta que possa surgir.

Essa concepção de religiosidade de Tillich nos aponta perspectivas de diálogo inter-religioso. Num pensar nas fronteiras, institui o diálogo crítico como forma de ampliar a compreensão dos fenômenos. Analise as afirmativas a seguir:

- I. "A vida sob a dimensão do espírito se expressa numa função que é definida pela autotranscendência da vida, isto é, religião."
- II. "A religião, enquanto autotranscendência da vida no reino do espírito, é a busca por uma resposta pelo sentido da vida."
- III. "A realização da busca da vida sem ambiguidade transcende qualquer forma ou símbolo religioso no qual possa se expressar."

As afirmativas que espelham o pensamento de Paul Tillich são:

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.

49) A nova LDB e as leis que se sucederam trouxeram avanços significativos em termos de reconhecimento do Ensino Religioso como uma disciplina curricular normal no sistema de ensino fazendo parte da formação básica, dando-lhe status, porém a sociedade continua dividida quanto à sua aceitação. Alguns ainda o defendem como ensino de uma Religião, e por isso encontram muitas resistências no seu desenvolvimento. Percebe-se a resistência de alunos, professores e escolas em relação ao desenvolvimento das aulas de Ensino Religioso. Por falta de qualificação muitos desses educadores acabam ministrando aulas de forma catequética e confessional, criando um sentimento de rejeição por parte dos alunos. Ou as desenvolvem numa perspectiva moralista, propondo valores e princípios éticos a serem seguidos. Por outro lado, há um movimento significativo que reconhece o Ensino Religioso como um componente curricular que não pode ser ignorado no fazer educativo das escolas. Analise e relacione as afirmativas a seguir:

- I. Existe um patrimônio religioso que faz parte da cultura e da vida do ser humano e ninguém tem o direito de privatizá-lo nas instituições religiosas.
- II. Todos têm direito de conhecer este patrimônio religioso que pertence à humanidade. Negar o acesso a ele é negar um dos aspectos centrais da vida humana que é a religiosidade.

Assinale a alternativa correta:

- a) A afirmativa I está correta, mas a afirmativa II a contradiz.
- b) A afirmativa I está errada e a afirmativa II está correta.
- c) A afirmativa I está correta, e a afirmativa II a justifica.
- d) A afirmativa I está errada, e a afirmativa II também.

50) Tal reflexão poderia ser feita de maneira antropológica e sociológica: conhecer a diversidade de valores presentes na sociedade brasileira. No entanto, por se tratar de uma referência curricular nacional que objetiva o exercício da cidadania, é imperativa a remissão à referência nacional brasileira: a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Nela, encontram-se elementos que identificam questões morais. Por exemplo, o art. 1º traz, entre outros, como fundamentos da República Federativa do Brasil, a dignidade da pessoa humana e o pluralismo político. O pluralismo político, embora se refira a um nível específico (a política), também pressupõe um valor moral: os seres humanos têm direito de ter suas opiniões, de expressá-las, de organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Analise as afirmativas seguintes:

- I. No art. 5º, vê-se que é um princípio constitucional o repúdio ao racismo, repúdio esse coerente com o valor dignidade humana, que limita ações e discursos, que limita a liberdade às suas expressões e, justamente, garante a referida dignidade.
- II. É tarefa de toda a sociedade fazer com que esses valores vivam e se desenvolvam. E, decorrentemente, é também tarefa da escola.
- III. Acrescente-se ainda que os ideais e valores morais de cada religião sobrepujam os ideais da Constituição Brasileira por serem intimamente legitimados pelos próprios indivíduos que compõem suas confissões religiosas, sem prejuízo para o seu exercício da cidadania.

Assinale a alternativa que expresse coerência com a Constituição Brasileira:

- a) As afirmações I e II estão corretas, porém a afirmação III está errada.
- b) As afirmações II e III estão corretas, porém a afirmação I está errada.
- c) As afirmações I e III estão corretas, porém a afirmação II está errada.
- d) As afirmações I, II e III estão corretas.

51) A religião é uma das mais complexas manifestações culturais. Ao mesmo tempo em que se constitui um fenômeno universal, se constitui concretamente numa forma particular, evidenciando uma modalidade de diversidade cultural. Nesse sentido, também a questão religiosa torna-se um problema cultural no espaço da educação formal, ou seja, um tema a ser enfrentado por uma educação que pretenda levar em consideração a diversidade cultural. Sobre esse tema, assinale a alternativa correta:

- a) O fato de existir uma disciplina no currículo escolar direcionada para o fenômeno religioso põe sem dúvida para o currículo a questão do multiculturalismo, apesar de não haver a possibilidade de surgir preconceitos contra alunos e alunas de denominações ou movimentos religiosos minoritários ou social e historicamente postos à margem.
- b) A escola pode vir a ser um campo de exclusão a partir da perspectiva religiosa, determinando o que é legítimo ou não com relação a conteúdos, práticas, crenças e valores a serem ensinados na disciplina em questão.
- c) Dada à sua importância, a religião pode fazer parte do currículo da escola pública, como crença, espiritualidade, teologia ou doutrina.
- d) Tratar de religião na escola pública significa praticar religião, adotar práticas religiosas ou induzir os alunos e as alunas a isso

52) O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), criado em 1995 e composto por representantes de várias tradições religiosas, teve um forte papel nas discussões sobre o Ensino Religioso na LDBEN 9.394/96 e foi um dos responsáveis pela alteração do artigo 33 da referida lei. O FONAPER elaborou, em outubro de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), apresentado ao MEC, e que serviu de orientação para a nova redação do artigo 33. Lançado oficialmente em agosto de 1997, os PCNER constituem hoje uma referência para o Ensino Religioso, sendo utilizados por muitos educadores em todo o país. Sobre a proposta do Fonaper, analise as afirmativas abaixo:

- I. A proposta dos PCNER é, de forma articulada, a primeira que define uma identidade para a disciplina Ensino Religioso como área de conhecimento própria e pedagogicamente bem definida.
- II. Segundo o PCNER entre os objetivos dessa disciplina está: “proporcionar o conhecimento dos elementos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando”; e “analisar o papel das tradições religiosas na estrutura e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais”.
- III. A centralidade que as categorias “Transcendência” e o “Transcendente” assumem nos PCNER, perpassando todo o documento, reconduz o Ensino Religioso para uma abordagem religiosa e dificulta o seu fazer pedagógico na escola pública, tanto do ponto de vista dos conteúdos propostos como do tratamento didático.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

53) O Ensino Religioso tem entre seus objetivos: 1) Proporcionar o conhecimento de elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando; subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada. 2) Refletir o sentido da atitude moral como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano; esclarecer sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável (FONAPER, 2000).

Esses objetivos requerem uma abordagem interdisciplinar que possibilite uma educação não só como formação do sujeito, mas como reconhecimento do sujeito (MEIRIEU, 2002). Essa concepção favorece uma educação que se baseia no aprender a aprender, no aprender a fazer, no aprender a viver juntos, conviver e no aprender a ser (DELORS, 1999). O Ensino Religioso, sendo integrante e integrado no currículo escolar, numa perspectiva interdisciplinar, apresenta alguns desafios:

A respeito destes objetivos, está incorreta a alternativa:

- a) A formação docente prescinde da construção de um planejamento pedagógico coletivo.
- b) É necessária a abertura para o diálogo entre as áreas de conhecimento; a superação e, simultaneamente, a radicalização das fronteiras das áreas de conhecimento.
- c) É necessária a compreensão da complexidade como fator desencadeador do conhecimento.
- d) São necessários: utilizar o contexto histórico como ponto de partida na definição de conteúdos; a elaboração de projetos integradores das áreas de conhecimento e uma postura coerente e comprometida com a vida.

54) O Ensino Religioso, componente obrigatório no currículo da escola, traz uma reflexão necessária para a formação do ser humano a partir das perspectivas e desafios contemporâneos. O Ensino Religioso, compreendido a partir da legislação vigente, objetiva refletir sobre a formação do ser humano numa sociedade complexa, marcada por experiências religiosas que buscam dar um sentido para a vida nas relações cotidianas. Quanto à formação do ser humano:

Assinale a alternativa correta e coerente:

- a) O currículo tradicional, oriundo de um contexto histórico industrial, moderno, é suficiente para dar conta dos significados das experiências trazidas pelos estudantes para a escola.
- b) A escola, a partir do Ensino Religioso, é desafiada a organizar seu currículo, formar seu corpo docente e discente na perspectiva da totalidade e fragmentando o conhecimento de acordo com suas especificidades.
- c) A totalidade do conhecimento está relacionado com as relações de poder, de gênero, de respeito e reverência ao transcendente, do diálogo que aprofunda as reflexões e constrói a identidade necessária para compreender o ser humano enquanto ser histórico em relação consigo mesmo, com o outro e com o transcendente.
- d) A interdisciplinaridade é um caminho possível para uma educação para a escola que se ocupa e se preocupa com a manutenção da sociedade e da produção de conhecimentos fragmentados.

55) O Conselho Nacional de Educação, publicou a interpretação do artigo 33 da Lei 9394/96. Sobre o posicionamento do Conselho, analise as afirmativas abaixo:

- I. Pode-se compreender que qualquer pessoa, religiosa ou agnóstica, deva conhecer os episódios maiores da vida de Jesus Cristo e de outros líderes religiosos, e muito do conteúdo de suas mensagens, pelo fato de ter tido acesso à nossa tradição cultural, reforçado pela sua superior escolaridade.
- II. A Lei reafirma o caráter leigo do Estado e a necessidade de formação religiosa aos cuidados dos representantes reconhecidos pelas próprias igrejas.
- III. Cabe à escola deixar horário e instalações físicas vagas para que os representantes das igrejas os ocupem conforme sua proposta pedagógica, para os estudantes que demandarem o ensino religioso de sua opção, não o saber das religiões, que poderá ser ministrado por qualquer professor afeito a tal conteúdo, mas a prática assumida por um representante confessional ou interconfessional.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas.

- a) I e II, apenas
- b) II, apenas
- c) I e III, apenas
- d) I, II e III.

56) Assinale a alternativa correta sobre o ensino Religioso na rede pública estadual de ensino em Minas Gerais, baseando-se na Lei 15434/ 2005.

- a) O ensino religioso, disciplina da área de conhecimento da educação religiosa e parte integrante da formação básica do cidadão e da educação de jovens e adultos, é componente curricular somente do primeiro ciclo do ensino fundamental.
- b) Cabe ao órgão competente do Sistema Estadual de Ensino estabelecer as diretrizes curriculares para o ensino religioso, ouvidas entidade civil constituída pelas diferentes denominações religiosas, cultos e filosofias de vida e entidades legais que representem educadores, pais e alunos.
- c) O ensino religioso respeitará a diversidade cultural e religiosa, sendo estimuladas quaisquer formas de proselitismo e de abordagens de caráter confessional.
- d) O ensino religioso será ministrado fora do horário normal das escolas da rede pública e sua carga horária será computada como adicional.

57) O exercício da docência do ensino religioso na rede pública estadual de ensino fica reservado a profissional que atenda a um dos requisitos previstos na Lei 15434/ 2005. Assinale a alternativa que não aborda um dos requisitos previstos na Lei 15434/ 2005:

- a) conclusão de curso superior de licenciatura plena ou de licenciatura curta, em qualquer área de conhecimento com carga horária mínima de quinhentas e sessenta horas, oferecido até a data de publicação desta Lei;
- b) conclusão de curso superior de licenciatura plena ou de licenciatura curta autorizado e reconhecido pelo órgão competente, em qualquer área do conhecimento, cuja grade curricular inclua conteúdo relativo a ciências da religião, metodologia e filosofia do ensino religioso ou educação religiosa, com carga horária mínima de quinhentas horas;
- c) conclusão de curso superior de licenciatura plena ou de licenciatura curta, em qualquer área de conhecimento, acrescido de curso de metodologia e filosofia do ensino religioso oferecido até a data de publicação desta Lei por entidade credenciada e reconhecida pela Secretaria de Estado da Educação.
- d) conclusão de curso superior de licenciatura plena ou de licenciatura curta, em qualquer área de conhecimento, acrescido de curso de pós-graduação lato sensu em ensino religioso ou ciências da religião, com carga horária mínima de trezentas e sessenta horas, oferecido até a data de publicação desta Lei;

58) O Ensino Religioso deve ser uma disciplina que contextualize e promova o conhecimento, discussão, contextualização da identidade brasileira, partindo das características locais, regionais e por fim das heranças culturais. Sobre o ensino religioso, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) O Ensino Religioso traz o tema da diversidade de forma peculiar, uma vez que a composição religiosa brasileira é marcada por diferentes modos de crenças, mesmo dentro da religião majoritária, o cristianismo.
- b) Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças.
- c) O Ensino Religioso deve ser uma disciplina que contextualize e promova o conhecimento, discussão, com ênfase na herança cultural católica.
- d) O Eixo Identidade e Diversidade proporciona a formação do ser humano como sujeito social na sua individualidade e no respeito às diferenças, valorizando cada um e buscando o bem comum.

59) O fenômeno religioso é um fenômeno antropológico e como tal cultural. Como parte da cultura humana universal e de grupos e povos em particular, é desejável que seja estudado e conhecido pelas gerações de alunos e alunas que frequentam a escola pública. Dada à sua importância, a religião pode fazer parte do currículo da escola pública, mas como fenômeno não como crença, espiritualidade, teologia ou doutrina, pois são aspectos que fogem da alçada do Estado laico, sendo da competência de cada instituição ou movimento religioso em particular. Portanto, somente respeitando a laicidade da escola pública, tornando as práticas e os conteúdos do Ensino Religioso e dos ensinos não religiosos (no sentido de não ser doutrinário, confessional, ou interconfessional), mas secularizados (no sentido de garantir a laicidade e a cientificidade do conhecimento escolar), parece ser possível uma disciplina na escola pública que dê conta da dimensão simbólica do ser humano, tantas vezes descuidada pela educação formal. (CAVALCANTI, 2011, p. 178-179). A nova redação do art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tenta resolver a questão da laicidade garantindo matrícula facultativa, “assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil” e proibindo “quaisquer formas de proselitismo”, além da proposição de que se estabeleça uma “entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso”. É lógico que há uma distância entre esse Ensino Religioso não proselitista e respeitoso da diversidade cultural religiosa e aquele catequético, claramente confessional e a serviço de uma única instituição religiosa.

Assinale a questão que aponta o papel da legislação na prática correta do Ensino Religioso:

- a) Apesar de não muito bem resolvida a questão da laicidade, a nova lei possibilita um novo foco para a polêmica em torno do Ensino Religioso.
- b) Ao considerar essa disciplina como parte da formação do cidadão, vetar qualquer forma de proselitismo, sobretudo ao subtrair a orientação antes dada acerca da confessionalidade e interconfessionalidade, abre o caminho para se pensar o Ensino Religioso do ponto de vista secular.
- c) Há que se reconhecer a importância pessoal e sociocultural da religião que, como a linguagem e a arte, constitui-se uma das expressões universais da cultura e caracterizadora da humanidade.
- d) Contudo, a escola pública não é o lugar apropriado para tratar da religião de forma religiosa, seja ela confessional ou interconfessional.

60) O poder simbólico da religião é tratado como um veículo de poder e de política, com as devidas representações do poder simbólico, como as alocações, as orações e outros símbolos pertinentes à religião. Nesta perspectiva, apresenta uma espécie de dialética que engendra tal poder, mostrando uma tênue passagem do espaço sagrado, o templo, ao campo religioso, num processo que compõe o que chamamos de *locus numinoso*, um espaço imaginário de relações de força que integra o indivíduo com seu espaço físico, transformando as relações e o meio social em que vive a partir da sua relação com o sagrado (PEREIRA, 2008, p. 83-84). Enfim, a religião é analisada como um instrumento capaz de engendrar um campo simbólico de relações de forças, inclusive de força política, que se configura em diversos tipos de representações. É nisso que o poder simbólico da religião também se assemelha a outras modalidades de poder, especialmente à do poder político. Alguns, como, por exemplo, George Balandier (1969, p. 101), chegam a vê-lo com um aspecto do poder político. Se o sagrado, segundo Balandier, “é uma das dimensões do campo político”, o político também é uma das dimensões do campo sagrado. Dessa forma, “a religião pode ser instrumento de poder” (Balandier, 1969, p. 109) e garantir, com isso, a legitimidade do poder político, ao passo que a ação política também pode servir de retaguarda para garantir a legitimidade religiosa. Analise as afirmativas a seguir:

- I. Dessa maneira, a religião é um dos meios utilizados no quadro político e estratégias políticas são também empregadas pela religião para exercer seu domínio. Isso porque a religião, pelo fato de ser um elemento constitutivo da cultura brasileira, tem esse poder de persuasão.
- II. Esse princípio nos faz lembrar as concepções de Maquiavel (2001, p. 58), de que a religião é algo “útil para comandar os exércitos, confortar o povo, manter as pessoas de bem e fazer corar os maus” (In: Azevedo, 1981, p. 88).
- III. O mesmo ocorre com os representantes religiosos nas cerimônias civis: a interação simbólica entre essas duas categorias de poder reforça o poder simbólico de ambas (BALANDIER, 1969, p. 109), estreitamente vinculadas, e que seus respectivos dinamismos se acham em correspondência. Dessa maneira, o poder da religião, classificado como poder simbólico, interage com outras formas de poder (BOURDIEU, 1998, p. 15).

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I, III, apenas.
- d) I, II, III.

